

Editorial

Em 2022, o Brasil, nossa Pátria, celebra o bicentenário de sua independência. No dia 7 de setembro de 1822, pressionado pelas Cortes de Lisboa, o príncipe-regente D. Pedro declarou o Brasil independente de Portugal. Houve resistência das forças militares portuguesas estacionadas no território brasileiro, o que deu origem a uma breve, mas sangrenta guerra pela independência do Brasil que se prolongou até 1823. Superada a resistência, o Império do Brasil foi fundado e consolidado, sob a liderança do novo imperador D. Pedro I.

Ainda que a efeméride se imponha neste ano de 2022, o IGHMB optou por exaltar a inde-

pendência do Brasil não em sua Revista, publicada regularmente há mais de oitenta anos, mas em um livro especial próprio, instrumento cultural mais adequado para perenizar os processos que, há 200 anos, levaram o Brasil a se emancipar de Portugal. Por essa razão, a edição de 2022 da Revista do IGHMB não trata especificamente do bicentenário da Independência, mas aborda temas gerais de História Militar, Geografia, Geopolítica, Estratégia, Relações Internacionais e outros afins, conforme estabelece seu estatuto.

A edição da Revista do IGHMB de 2022 começa com uma abordagem sobre o Serviço de Contrainformações da Força





Expedicionária Brasileira (FEB), a qual analisa as dificuldades iniciais na atividade de inteligência, as críticas recebidas dos norte-americanos e as experiências adquiridas que conduziram ao êxito das atividades da 2ª Seção da FEB.

A intervenção da Marinha Portuguesa na Segunda Revolta da Armada de 1894 é o tema do próximo artigo, produzido por renomado historiador naval português. A investigação destaca o decisivo papel exercido pelo comandante Augusto de Castilho na evacuação e proteção humanitária dos derrotados na revolta, particularmente em sua passagem pela Bacia do Prata.

A Batalha de Charleroi, no contexto da invasão da Bélgica pelas forças militares do Império Alemão em agosto de 1914, é o objeto da pesquisa seguinte. O autor contextualiza o Plano Schlieffen (plano de ataque em duas frentes, primeiro contra a França e depois contra a Rússia), bem como as atrocidades e crimes de guerra perpetrados contra

a população da Bélgica nos primeiros movimentos da Primeira Guerra Mundial.

No campo dos estudos de gênero, o artigo *Aqui não é lugar de mulher(?)*: *mulheres nas guerras* analisa a contribuição feminina para a arte da guerra, uma frente de pesquisa ainda a ser desbravada pelos historiadores e pesquisadores. A autora destaca o papel das mulheres em combate no curso de nossa história militar, destacando aquelas que foram inscritas no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

A diplomacia e as relações internacionais são contempladas com artigo sobre o Barão do Rio Branco, destacando a aplicação de seu corolário à Doutrina Monroe, aplicada pelos Estados Unidos da América.

Mobilizando questões memorialísticas, o artigo *Recordações familiares de uma revolução paulista que afeta a Bahia* debruça-se sobre uma experiência familiar paulista na Revolução de 1924, um importante evento da História do Brasil.



O artigo seguinte encontra-se no campo da musicologia militar brasileira e estuda sua origem, organização, influências culturais e práticas no *ethos* musical no Brasil Colonial, enfatizando as contribuições da política cultural de D. João para a música militar neste período.

Finalizando a edição de 2022 de nossa revista, um ensaio de caráter doutrinário debruça-se sobre o Poder Aeroespacial e suas interfaces com a Geopolítica. Enfatiza também o ideário e a produção de quatro destacados pensadores brasileiros da área.

No ensejo desses 200 anos de emancipação política, e do estabelecimento, de fato e de direito, do nosso Brasil, fica a nossa homenagem do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Vida longa ao nosso Brasil!

Vida longa ao nosso Instituto!

O editor.